Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

EXPLORANDO HORIZONTES: PERCEPÇÕES DOS CONCLUINTES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO, A INSTITUIÇÃO E SEUS OBJETIVOS FUTUROS

Exploring horizons: Graduates' perceptions of the world of work, the institution and their future goals

Bernardo Almeida ROCHA
Universidade Federal de Ouro Preto
bernardob.rocha@hotmail.com

Raiani Sousa LOPES
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara
rsl8@aluno.ifnmg.edu.br

Luiz Célio Souza ROCHA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Almenara
luiz.rocha@ifnmg.edu.br

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v6i2.587

Resumo

Este estudo visa a compreender as percepções dos concluintes dos anos de 2022 e 2023 dos cursos de Bacharelado em Engenharia Agronômica, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Processos Gerenciais do IFNMG - campus Almenara sobre o mundo do trabalho, a instituição e seus objetivos futuros. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, utilizando o método de *survey*. O questionário continha quatro blocos (perfil dos respondentes, situação profissional, avaliação da instituição/curso e avaliação pessoal) e foi disponibilizado aos concluintes via *Google Forms*. Essa pesquisa tem caráter censitário, pois buscou investigar todos os estudantes concluintes nos anos de 2022 e 2023. Como resultados, registra-se que os respondentes são

majoritariamente pardos, de baixa renda, residentes próximos à instituição e desejam sair da cidade após a conclusão do curso. Os respondentes de mais baixa renda do turno noturno são estudantes-trabalhadores, sendo que a grande recorrência de reprovações evidencia que a formação básica dos estudantes pode ter sido deficiente. Apesar das dificuldades, os alunos sentem-se bem preparados para o mercado de trabalho e avaliam positivamente a instituição. Conclui-se que a situação socioeconômica é um parâmetro decisivo para o acesso, o desempenho e a permanência dos estudantes na instituição, sendo que a ausência de boas oportunidades profissionais na região colabora para a migração da mão de obra qualificada para os grandes centros. Isso deixa claro que ações de permanência e êxito que englobem auxílios financeiros são fundamentais para a formação em nível superior para pessoas de baixa renda, principalmente em regiões com baixo dinamismo econômico. Além disso, a questão do preparo do docente para enfrentar os desafios impostos por essa situação também é algo bastante relevante e de fundamental importância para o acesso, desempenho e permanência dos estudantes. É importante ressaltar que as questões de permanência e êxito estudantil são complexas, heterogêneas e multifacetadas.
Palavras-chave: IFNMG. Egressos. Mundo do Trabalho. Ensino Superior. Educação Tecnológica.

Abstract

This study aims to understand the perceptions of 2022 and 2023 graduates of the Bachelor's Degree in Agricultural Engineering, Technology in Systems Analysis and Development, and Technology in Management Processes at IFNMG in Almenara campus, focusing on the world of work, in the institution, and its future goals. To this end, an applied research was carried out, with exploratory and descriptive objectives, using the survey method. For that, The questionnaire contained four blocks (respondent profile, professional situation, evaluation of the institution/course, and self-assessment) and it was available to graduates via Google Forms. This survey has a census nature, as it sought to investigate all students graduating in 2022 and 2023. As a result, the respondents are mostly brown, low-income, live near the institution, and wish to leave the city after completing the course. The lowest-income students in the night shift are working students, and the high frequency of failures shows that the students' basic education may be deficient. Despite the difficulties, the students feel well prepared for the job market and evaluate the institution positively. It can be concluded that the socioeconomic situation is a decisive parameter for students' access, performance and retention in the institution, and the lack of good professional opportunities in the region contributes to the migration of qualified workers to large centers. This makes it clear that retention and success actions that include financial aid are essential for higher education for low-income people, especially in regions with low economic dynamism. In addition, the issue of preparing teachers to face the challenges imposed by this situation is also highly relevant and of fundamental importance for students' access, performance and retention. It is important to emphasize that the issues of student retention and success are complex, heterogeneous and multifaceted.
Keywords: IFNMG. Graduates. World of Work. Higher Education. Technological Education.

INTRODUÇÃO

A consolidação da universidade brasileira é um fenômeno relativamente recente, tendo sua efetivação ocorrida há menos de um século (Neves; Martins, 2016). Esse contexto, em consonância com o perfil social da população brasileira nesse período, contribuiu para a criação de um cenário de notável elitização, em que o ensino superior se configurou como um espaço privilegiado para a reprodução das elites econômicas do país (Pereira; Correa da Silva, 2010).

Com o passar dos anos, o ensino superior brasileiro foi se reconfigurando. Em 2008, com a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Estado institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) (Brasil, 2008). Os IFs centram em ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, ofertam curso técnico integrado e concomitante/subsequente ao ensino médio, cursos superiores e pós-graduação e, em geral, estão inseridos no interior das Unidades da Federação (Filho; Lima, 2022).

No que tange à pesquisa com egressos, há vários estudos que buscam compreender como os estudantes, após a conclusão do curso, veem suas expectativas pessoais no mundo do trabalho e também avaliam a instituição onde estudaram (Davidis; Nogueira; Leal, 2020; Gawryszewski, 2021; Lima; Andriola, 2018; Sampaio; Almeida, 2013; Teixeira *et al.*, 2014; Vieira; Tavares Silva; Gomes, 2011). Contudo, o campo carece de pesquisas que focam abordagens no nível superior nos IFs.

Nesse contexto, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - campus Almenara está situado em uma região que abrange municípios carentes de políticas públicas em diversos setores, especialmente na área da educação (Filho; Lima, 2022), fazendo-se necessário, para além de implementar instituições de alto impacto educacional nos interiores do país, acompanhar os concluintes. Dessa forma, objetivou-se coletar dados dos concluintes dos anos de 2022 e 2023, dos cursos Bacharelado em Engenharia Agronômica, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Processos Gerenciais do IFNMG - campus Almenara com o intuito de compreender a percepção desses discentes em relação ao mundo do trabalho, à instituição e a seus objetivos futuros.

No que concerne às contribuições deste estudo, acredita-se que ele aprofunde a compreensão sobre a educação superior em regiões desfavorecidas do Brasil, especificamente no contexto dos IFs. Ao examinar os perfis e as percepções dos concluintes do IFNMG - campus Almenara, o trabalho revela como a educação superior pode influenciar as trajetórias profissionais e pessoais de estudantes em áreas carentes de políticas públicas, além de elencar as principais dificuldades encontradas por eles. Além disso, em um contexto mais amplo, os resultados deste estudo podem subsidiar políticas educacionais e de desenvolvimento regional, demonstrando a importância dos IFs na democratização do acesso ao ensino superior e no desenvolvimento de competências relevantes para o mundo do trabalho. Ao fornecer dados empíricos sobre as expectativas e experiências dos estudantes, o estudo também pode orientar iniciativas de melhoria na qualidade do ensino e na oferta de suporte acadêmico, assistência estudantil e profissional aos discentes.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

No ano de 1808, foram estabelecidas as primeiras instituições de ensino superior no país (Martins, 2002), sendo que, ao longo da década de 1920, o debate sobre a criação de universidades não se limitava mais a questões estritamente políticas, como o grau de controle estatal, como ocorria no passado. Com isso, as discussões se voltavam para o conceito de universidade e suas funções na sociedade. Essas funções foram definidas não apenas como locais de ensino, mas também como espaços destinados a abrigar a ciência, os cientistas e a promoção da pesquisa. As universidades passaram a ser reconhecidas como mais do que simples instituições educacionais, tornando-se verdadeiros centros de conhecimento (Martins, 2002).

Sobre isso, Barroso *et a*l. (2022) afirmam que o ensino superior não apenas influencia a comunidade educativa e a sociedade, mas também desempenha um papel crucial na qualificação acadêmica e na preparação profissional. Em grande medida, representa o avanço científico e a competitividade dos países.

Ao longo de sua história, a universidade no Brasil era considerada um espaço elitista, caracterizado pelo atendimento a uma parcela mínima da população, especialmente os estratos mais privilegiados. No entanto, a partir da década de 1950, o ensino superior passou por um processo de interiorização, acentuando-se com a criação de facilidades e a busca por uma clientela mais ampla. Uma das transformações significativas no ensino superior do século XX foi a mudança de foco, deixando de ser exclusivamente voltado para a elite e passando a destinar-se também ao atendimento da massa (Martins, 2002).

Contudo, na contemporaneidade, o acesso e a conclusão de um curso superior ainda são desafios, mesmo quando se considera a recente expansão desse nível de ensino no país (Nierotka; Bonamino; Carrasqueira, 2023). No início do século XXI, em aproximadamente uma década, políticas públicas foram implementadas para promover a expansão universitária. Essas iniciativas focaram na ampliação do acesso e da permanência, na diversificação de estudantes e na interiorização da Educação Superior pública. Exemplos dessas políticas incluem o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Lei de Cotas (Moro; Gisi, 2023; Nierotka; Bonamino; Carrasqueira, 2023; Santos Junior; Real, 2017; Zago; Paixão; Pereira, 2016). Dessa forma, conforme Sá (2022, p. 4), “tais iniciativas destinaram-se à inclusão, à superação do elitismo e da exclusão de grupos sociais alijados, tornando a graduação mais acessível”.

Entretanto, após as iniciativas para ampliar o acesso ao ensino superior no Brasil, Zago, Paixão e Pereira (2016) destacam a importância de abordar a permanência dos alunos nesse nível educacional. Eles afirmam que essa questão ainda é problemática, sendo um de seus indicadores o fenômeno da evasão. Essas mudanças, segundo os autores, contribuem para outras formas de exclusão, uma vez que, enquanto anteriormente a exclusão era predominantemente associada à restrição de acesso, hoje ela se manifesta internamente no sistema de ensino.

Nesse contexto, a evasão no ensino superior não só impacta os estudantes e as instituições, mas também acarreta repercussões negativas no crescimento econômico e no desenvolvimento sustentável, tanto em nível nacional quanto global. Sobre isso, Barroso *et al*. (2022, p. 8)

afirmam que “o ensino superior, pela sua capacidade de extensão à comunidade, assume um potencial privilegiado para apoiar o desenvolvimento individual e social”.

Indubitavelmente, a evasão é um desafio para as instituições de ensino, com estudos que buscam entender suas causas. A saída prematura de estudantes gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, representando perdas de recursos no setor público e de receitas no setor privado, resultando em ociosidade de recursos (Silva *et al*., 2022; Silva Filho *et al*., 2007).

Dentro desse contexto de evasão, em 13 de novembro de 2023, foi sancionada a nova Lei de Cotas, Lei Nº 14.723, de 13 de Novembro de 2023, a qual no seu Art. 7º-A. afirma que “os alunos optantes pela reserva de vagas no ato da inscrição do concurso seletivo que se encontrem em situação de vulnerabilidade social terão prioridade para o recebimento de auxílio estudantil de programas desenvolvidos nas instituições federais de ensino” (Brasil, 2023). Essa mudança na Lei de Cotas, tem por objetivo, minimizar os impactos financeiros na vida e na família dos estudantes universitários e ampliar a permanência dos estudantes de baixa renda no ensino superior.

Por conseguinte, após a implementação da Lei de Cotas e das políticas públicas governamentais voltadas para a expansão do Ensino Superior brasileiro, estudos demostraram que não há diferença significativa no rendimento acadêmico e na evasão entre alunos cotistas e os de ampla concorrência (Andriola; Araújo, 2023, Martins, 2021). Nesse sentido, mesmo que a educação seja ainda um espaço elitizado, é crucial buscar a permanência da sociedade nesses locais de construção de saberes para combater as desigualdades.

Nos últimos quatro anos, o mundo enfrentou uma crise sanitária global devido à Covid-19, levando as instituições de ensino a se adaptarem a esse novo contexto. As instituições públicas, inicialmente, demonstraram certa resistência às mudanças impostas pela pandemia. A respeito disso, Castioni *et al*. (2021) salientam que os desafios que advêm do enfrentamento da pandemia da Covid-19 obrigaram as instituições educacionais a repensarem suas atividades e a sua relação com as diversas tecnologias de informação e de comunicação, a formação para uma nova cidadania digital e as suas próprias estratégias de governança. Isso ocasionou diversos problemas no ensino e também nas relações pessoais, pois o momento de graduar-se perpassa não só pelo ato de diplomar-se, mas também de construir relações interpessoais e relações com a comunidade (Marinho; Guazina; Zappe, 2023).

Assim, nesse processo evolutivo, a pandemia da Covid-19 suscitou reflexões sobre práticas educacionais, destacando não apenas o aprendizado formal, mas também o fortalecimento de laços sociais e o engajamento comunitário. A melhoria contínua do ensino superior no Brasil vai além do acesso, buscando uma experiência educacional mais inclusiva e alinhada com as demandas atuais.

1.2. CONCLUINTES E O MUNDO DO TRABALHO

Desde a década de 1980, muitas pesquisas com concluintes ampliaram seu foco, indo além dos resultados acadêmicos para investigar as competências adquiridas pelos graduados durante a faculdade. Essas pesquisas buscam compreender o impacto que as instituições tiveram no desenvolvimento de habilidades críticas de pensamento, assim como habilidades interpessoais e profissionais entre seus concluintes (Cabrera; Weerts; Zulick, 2005). No Brasil, os estudos sobre ex-alunos permanecem esporádicos e subutilizados (Paul, 2015).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Quanto à importância dessas investigações, Teixeira *et al*. (2014, p. 68) afirmam que "a opinião do egresso é uma importante ferramenta de acompanhamento da trajetória profissional do aluno, das competências adquiridas durante a graduação, além da atuação no mercado de trabalho". Nesse contexto, as universidades são reconhecidas como locais eficazes na produção do conhecimento científico, de capacitação de mão de obra e adaptação às demandas tecnológicas (Oliveira *et al.,* 2013).

Assim, num âmbito educacional, Goergen (2020) afirma que educar significa, de um lado, preparar de forma adequada e realista os jovens para a atuação no mercado de trabalho, ou seja, a educação escolar e universitária tende a ser direcionada para metas quantitativas, utilitárias e produtivistas, sem foco na formação humana, subjetiva e cidadã, mas visando à instrução de indivíduos adequados às demandas do mercado (Goergen, 2020).

Por conseguinte, Helal (2007) chama a atenção para a maneira pela qual a organização educacional, direcionada à formação de mão de obra para o sistema capitalista, se apresenta como meritocrática. Segundo o autor, a sociedade moderna vê a educação como um meio de igualar oportunidades sociais, mas é crucial entender seu papel como agente de socialização. Explorar os meios institucionais dessa socialização oferece uma abordagem profunda para compreender a legitimação das estruturas econômicas e políticas, fornecendo base para intervenções efetivas nas transformações percebidas.

Nesse ponto, faz-se importante apresentar o conceito de trabalho. Para Marx (2015, p. 326), "o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza". Para o autor, o homem utiliza suas forças naturais (braços, pernas, mãos e cabeça) visando a se apropriar da matéria de uma forma útil para sua vida. Dessa forma, ao modificar a natureza, o homem modifica a si mesmo (Marx, 2015). Segundo Friedmann (1973), o homem é um animal social que se ocupa essencialmente do trabalho, sendo que o trabalho é uma ação específica da espécie humana. Assim, Friedmann (1973, p. 22) argumenta que

> convém desconfiar das definições metafísicas ou apenas gerais do trabalho, destacadas da História, da Sociologia e da Etnografia, sem referência à variedade de suas formas concretas segundo as sociedades, as culturas, as civilizações, sem reflexão suficiente sobre a maneira pela qual o trabalho é vivido e sentido pelos que o efetuam.

Friedmann (1973) ainda destaca a importância da utilidade como característica fundamental do trabalho. Para o autor, principalmente para economistas de viés liberal, o trabalho se distingue, essencialmente, pela utilidade, pelo valor que cria. Marx (2015) concorda que, para o trabalhador incorporar seu trabalho em mercadorias, ele tem de incorporá-lo em valores de uso para que sirvam para satisfazer necessidades. Entretanto, o autor pondera que "a produção de valores de uso ou de bens não sofre nenhuma alteração em sua natureza pelo fato de ocorrer para o capitalista e sob seu controle" (Marx, 2015, p. 326).

Aqui, destaca-se Weber (2007), quando o autor defende que a cultura pode condicionar a economia, já que o racionalismo econômico depende da disposição dos indivíduos em seguir formas de conduta prático-racionais na vida. É importante salientar que a economia sempre existiu nas sociedades primitivas. Entretanto, antes do capitalismo moderno ser implementado, a economia não era controlada pelo mercado, sendo que os lucros obtidos nas trocas nunca haviam desempenhado um papel importante na economia (Polanyi, 2021). A esse respeito, Polanyi (2021, p. 99) argumenta que, "embora a instituição do mercado exista desde o final da Idade da Pedra, seu papel sempre foi secundário na vida econômica".

Segundo Polanyi (2021), o termo economia de mercado nos remete a um sistema de mercados autorregulados, o que significa uma economia dirigida por preços de mercado. Dessa forma, para que o homem fosse introduzido em um mercado autorregulado, ele deveria ser tratado como mercadoria, estando sujeito à lei da oferta e da procura. Criou-se, assim, um mercado de trabalho, em que a oferta e a procura do "produto" eram reguladas pelo nível dos salários. Essa abordagem, na visão de Polanyi (2021, p. 368), não passa de uma "visão distorcida da vida e da sociedade". Essa visão distorcida levou a um modelo de desenvolvimento que, segundo Deluiz (2001), é focado exclusivamente na economia de mercado, sem se preocupar com os indivíduos, as comunidades e as sociedades. Portanto, segundo Dowbor (1998), torna-se difícil equacionar o bem-estar da economia com o bem-estar humano.

Enquanto que no século XIX tentou-se estabelecer um sistema econômico autorregulado (Polanyi, 2021), a partir do início do século XX, principalmente graças ao binômio taylorismo/fordismo, o termo "trabalho" passou a significar "trabalho industrial organizado cientificamente" (De Masi, 2022, p. 169). A produção em massa focada no taylorismo/fordismo pressupunha uma organização industrial de capital intensivo, localizada em grandes complexos industriais, dependente do petróleo e que tinha a divisão do trabalho e a fragmentação do saber como modelo de gestão da mão de obra (Deluiz, 2001).

Não obstante, para Deluiz (2001), o sistema de desenvolvimento taylorista/fordista era mais do que um modo de organização do trabalho, pois alinhava-se a uma política econômica de intervenção do Estado com a presença de um Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*), o que possibilitou o surgimento de uma grande estrutura sindical e os marcos da social-democracia. Entretanto, a crise dos anos 1970 causou grandes transformações no mundo do trabalho, fazendo com que as empresas se reestruturassem em busca de redução de custos e aumento de produtividade a partir do uso intensivo de novas tecnologias. Com a reestruturação produtiva do capital, o proletariado industrial, herdeiro da fase taylorista/fordista, vem diminuindo (Antunes, 2003). Além disso, a partir dos anos 1990, o processo de internacionalização do capital se intensificou, carregando consigo políticas de perfil neoliberal que trazem em seu bojo a defesa do Estado mínimo, a desregulamentação das economias nacionais e o desmonte das políticas garantidoras do *Welfare State* (Deluiz, 2001). Assim, com a crescente desestruturação do *Welfare State* e com a ampliação do desemprego estrutural, os capitais transnacionais implementam alternativas de trabalho desregulamentadas e informais (Antunes, 2003).

Deluiz (2001) chama a atenção para um paradoxo existente no atual mundo do trabalho: de um lado há a ampliação do desemprego, do trabalho informal e do trabalho precarizado e, de outro, a criação de um trabalho revalorizado, que exige um trabalhador polivalente e multiqualificado, capaz de exercer atividades, cada vez mais, complexas e intelectualizadas em detrimento de atividades manuais. Esse último ponto coaduna-se ao defendido anteriormente por Friedmann (1973, p. 21) de que "No século XX, o homem que trabalha não é sempre, e o é cada vez menos, no sentido clássico do termo, o *homo faber*". As atividades do setor terciário da economia, muito relevantes ao mundo do trabalho nas sociedades contemporâneas, não se equiparam todas aos comportamentos do *homo faber* (homem artífice, em tradução literal).

Concebe salientar que vive-se em um mundo digitalizado e tecnológico, no qual as transformações tecnológicas se aceleram, revolucionando as forças produtivas. Novas técnicas são incorporadas intensamente aos processos produtivos, produtos e mercadorias, resultando na dispensa de grandes contingentes de trabalho. Isso amplia a superpopulação relativa, criando

massas de trabalhadores(as) descartáveis e supérfluos para as necessidades médias de geração de valor (Raichelis, 2022). Essa realidade destaca a importância de monitorar os concluintes e suas interações com o mundo do trabalho, pois esse panorama macro precisa estar alinhado com as expectativas deles para o futuro e com o ambiente externo às instituições.

A respeito disso, Caldeira (2004) chama a atenção para como, na cultura da competitividade predominante, a responsabilidade maior recai sobre o indivíduo, o sujeito competente e inteligente, na gestão de sua própria carreira profissional. Diante disso, torna-se obscura a dimensão social e coletiva do profissionalismo, sendo que Caldeira (2004) salienta que o papel do governo e da sociedade em geral está em prover os recursos e oportunidades às pessoas.

No Brasil, um país em desenvolvimento, enfrenta-se um desafio crucial nas condições de empregabilidade devido às transformações sociais, especialmente aquelas relacionadas ao mundo do trabalho. Isso levanta dúvidas sobre a capacidade das instituições formadoras de mão de obra qualificada em lidar com o mercado competitivo e realmente promover a empregabilidade (Sampaio; Almeida, 2013; Vieira; Tavares Silva; Gomes, 2011). Dentro desse contexto, Camargo e Reis (2005) afirmam que o desemprego no Brasil tem maior incidência entre os jovens, fenômeno também observado em vários países. Paradoxalmente, a composição etária da força de trabalho apresenta mais jovens entre os qualificados e semiqualificados. Essas diferenças demográficas impactam o desemprego relativo e agregado, evidenciando que a taxa de desemprego para jovens de 18 a 23 anos é 2,5 vezes superior à dos demais trabalhadores.

Assim, fica evidente o desafio imposto às Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, Vieira, Tavares Silva e Gomes (2011) deixam claro que a qualificação profissional tornou-se essencial para que o trabalhador atenda às demandas do atual modelo econômico e mantenha seu emprego. Em um cenário de competitividade e avanço tecnológico, a necessidade por profissionais capacitados é, cada vez mais, importante.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa aplicada tem um benefício prático, cujos resultados podem ser aplicados ou usados imediatamente para resolver problemas presentes na realidade. Gil (2021) complementa que a pesquisa aplicada tem por finalidade a obtenção de conhecimentos para aplicação em circunstâncias específicas.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2021), a pesquisa exploratória é mais flexível em relação ao planejamento e visa a observar e compreender aspectos pertencentes ao fato estudado, proporcionando maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Com esse foco, a pesquisa também apresenta uma dimensão descritiva, pois busca descrever características de cidadãos ou fenômenos definidos (GIL, 2021), que, nesse caso, são os concluintes do IFNMG – campus Almenara.

O método utilizado neste trabalho é o qualitativo. A pesquisa qualitativa reconhece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser traduzido em números. Nesse tipo de pesquisa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais (Turrioni; Mello, 2012). Nesse ponto, faz-se importante destacar que, apesar de os resultados apresentarem dados

numéricos dos respondentes, eles são utilizados com caráter exploratório e descritivo, pois não há o emprego de ferramentas estatísticas para a análise dos dados.

Para a coleta de informações, utilizou-se o método de *survey*. Segundo Fonseca (2002), o *survey* é uma técnica de pesquisa que visa a obter dados sobre as opiniões e características de um grupo de pessoas, utilizando um questionário como instrumento. O questionário em questão foi aplicado de maneira on-line, via *Google Forms*, nos anos de 2022 e 2023. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, com ou sem a presença do entrevistador. O questionário continha quatro blocos: perfil dos respondentes, situação profissional, avaliação da instituição/curso e avaliação pessoal. As questões possuíam múltiplas opções de resposta e, a cada pergunta, havia a possibilidade de o respondente deixar alguma observação sobre a pergunta respondida. Em nenhuma pergunta foi utilizada escala numérica do tipo *Likert* e as perguntas possuíam diferentes quantidades de opções de resposta.

Esta pesquisa tem caráter censitário, pois buscou-se investigar todos os estudantes concluintes nos anos de 2022 e 2023. Segundo Gil (2021), há um censo quando um levantamento objetiva recolher informações de todos os indivíduos do universo pesquisado. Na Tabela 1, é possível visualizar a quantidade por curso, ano e total entre os concluintes respondentes nos anos de 2022 e 2023, além de sua representatividade em relação ao total.

TABELA 1. Quantidade de respondentes por curso, ano e total

Curso	**Ano**				**Total**
	2022	Percentual	**2023**	Percentual	
Bacharelado em Engenharia Agronômica	**14**	100,0%	**11**	91,7%	**25**
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento	**7**	87,5%	**5**	100,0%	**12**
Tecnologia em Processos Gerenciais	**22**	100,0%	**9**	81,8%	**31**
Total	**43**	97,7%	**25**	89,3%	**68**

Fonte: Os autores (2024)

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1. PERFIL DOS DISCENTES

Inicialmente, é essencial obter uma compreensão do perfil dos estudantes que estão prestes a concluir seus estudos no IFNMG - campus Almenara. Para tanto, apresentam-se os dados referentes aos perfis dos discentes nos anos de 2022 e 2023, bem como uma comparação entre os dois períodos. Importante enfatizar que o curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica ocorre no turno diurno e os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Processos Gerenciais são cursos noturnos.

No que diz respeito aos respondentes do curso Bacharelado em Engenharia Agronômica, observa-se que, de maneira geral, possuem idade entre 21 e 30 anos, sendo predominantemente do sexo masculino e autodeclarados pardos. Residem em Almenara, sendo, em sua maioria,

originários da cidade. Em relação à possibilidade de mudança de cidade após a conclusão do curso, a maioria não havia decidido em ambos os anos. Nota-se uma mudança no perfil de gênero entre os anos de 2022 e 2023, com um aumento no número de respondentes do sexo feminino no último ano.

Quanto ao perfil dos respondentes do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, constata-se que, de maneira geral, são adultos entre 21 e 30 anos, predominantemente do sexo masculino e autodeclarados pardos. Residem em Almenara e, em sua maioria, são originários da cidade. No entanto, houve uma mudança étnica, com a maioria dos respondentes autodeclarados brancos em 2023. Quanto à intenção de mudança de cidade após a conclusão do curso, a maioria expressou essa pretensão nos dois anos analisados.

Ao considerar o perfil dos respondentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, nota-se que a maioria é adulta na faixa etária de 21 a 30 anos, predominantemente do sexo masculino e autodeclarados pardos, residindo em Almenara e originários da cidade. No entanto, ocorreu uma mudança na predominância de gênero em 2023, com um aumento significativo no número de respondentes do sexo feminino. Quanto à intenção de mudar de cidade após a conclusão do curso, houve uma diferença notável entre os anos, com uma maior proporção de respondentes expressando essa intenção em 2023 em comparação com 2022.

Sobre os dados acima, observa-se que todos estão, em grande maioria, na faixa etária entre 21 a 30 anos, idade esperada para o público alvo dos cursos ofertados, além de a maioria também residir e ser de Almenara, cidade onde está lotado o campus, o que demonstra o impacto da absorção de estudantes da região em questão e da ampliação do acesso a esses espaços universitários, o que demonstra como a interiorização das IES é útil e cumpre com seu papel social, conforme afirma Moro e Gisi (2023), Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2023), Santos Junior e Real (2017) e Zago, Paixão e Pereira (2016).

Outra questão observada é que os estudantes responderam que pretendem mudar de cidade ao final do curso, o que pode indicar uma leve tendência em virtude das questões econômicas da região. Como apontado por Filho e Lima (2022), a cidade de Almenara está localizada em uma região com alto índice de vulnerabilidade social, o que ocasiona uma tendência de evasão de "cérebros", tendo em vista que tais estudantes almejam melhores condições de vida, serviço e, consequentemente, de remuneração.

3.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Os dados subsequentes abordam a situação profissional dos alunos nos cursos de Bacharelado em Engenharia Agronômica, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Processos Gerenciais nos anos de 2022 e 2023, no IFNMG - campus Almenara. Os quadros 1, 2 e 3 exibem os resultados relacionados à situação profissional dos participantes no momento da coleta de dados.

QUADRO 1. Situação Profissional: Bacharelado em Engenharia Agronômica

Ano	Estágio no Momento da Pesquisa	Contribuição Reconhecida do Estágio	Trabalha	Renda	Satisfação com o

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

					Trabalho Atual
2022	Maioria (85,7%) não estava realizando estágio	Unânime reconhecimento da contribuição do estágio	Maioria não trabalhava (57,1%), dedicando-se às atividades acadêmicas	50% recebiam até 1 salário-mínimo, 50% recebiam acima de 4 salários-mínimos	Todos estavam satisfeitos com o trabalho atual
2023	Maioria (81,8%) não estava realizando estágio	Unânime reconhecimento da contribuição do estágio	Maioria não trabalhava (63,6%), 44,4% devido à dedicação integral às atividades acadêmicas, 55,6% por falta de oportunidade de trabalho nas cidades de residência	50% recebiam até 2 salários-mínimos	50% estavam satisfeitos com o trabalho atual

Fonte: Os autores (2024)

Os dados revelam mudanças significativas no perfil dos concluintes do curso de Engenharia Agronômica ao longo de um ano, destacando uma transição na razão pela qual os estudantes não estavam trabalhando, com uma parcela significativa indicando a falta de oportunidades de trabalho em 2023. Sobre isso, mesmo que esses estudantes ainda estejam em formação, prestes a concluir o curso, essa realidade assola de forma crônica a maioria dos jovens brasileiros. Sampaio e Almeida (2013) e Vieira, Tavares Silva e Gomes (2011) afirmam que, no Brasil, um país em desenvolvimento, enfrenta-se um desafio crucial nas condições de empregabilidade devido às transformações sociais, especialmente nas mudanças no mundo do trabalho e salientam que a formação de nível superior se torna ainda mais importante dentro desse contexto de fragilidade para encontrar qualquer labor.

Por conseguinte, sobremaneira houve uma variação na distribuição de renda, sugerindo uma possível estabilização ou redução na renda dos estudantes em 2023 em comparação com o ano anterior, possivelmente relacionada à falta de oportunidades de trabalho ou mudanças nas condições econômicas locais. Quanto à satisfação com o trabalho atual, houve uma queda em 2023, o que pode indicar insatisfação com os empregos disponíveis, enfatizando a importância de políticas e programas para melhorar as oportunidades de emprego e o bem-estar dos estudantes (Zago; Paixão; Pereira, 2016).

QUADRO 2. Situação Profissional: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Ano	**Estágio no Momento da Pesquisa**	**Contribuição Reconhecida do Estágio**	**Trabalha**	**Renda**	**Satisfação com o Trabalho Atual**
2022	Maioria (71,4%) não estava realizando estágio	Unânime reconhecimento da contribuição do estágio	Maioria (57,1%) não trabalhava, principalmente devido à falta de oportunidade na cidade	Todos recebiam até 2 salários-mínimos	Todos estavam parcialmente satisfeitos com o trabalho atual
2023	Maioria (60%) não estava realizando estágio	Apenas 50% reconheciam a contribuição do estágio	Maioria (60%) não trabalhava, principalmente devido à falta de oportunidade na cidade	Todos recebiam até 3 salários-mínimos	Todos estavam satisfeitos com o trabalho atual

Fonte: Os autores (2024)

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 2, mai/ago. 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Sobre a situação dos concluintes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, observa-se que, em 2022, a maioria dos estudantes não estava realizando estágio, mas reconhecia unanimemente a contribuição dessa prática. A maioria também não estava trabalhando, principalmente devido à falta de oportunidades na cidade, e a renda era de até 2 salários-mínimos. Em contrapartida, em 2023, embora a maioria ainda não estivesse realizando estágio, apenas metade reconhecia sua contribuição. A situação de emprego permaneceu semelhante, com a maioria não trabalhando devido à escassez de oportunidades na cidade, mas houve um aumento na faixa de renda, com todos recebendo até 3 salários-mínimos. Entre os que trabalhavam houve uma melhora na percepção de satisfação com o trabalho, sendo que a avaliação passou de parcialmente satisfeitos para satisfeitos, entre os anos de 2022 e 2023.

QUADRO 3. Situação Profissional: Tecnologia em Processos Gerenciais

Ano	Estágio no Momento da Pesquisa	Contribuição Reconhecida do Estágio	Trabalha	Renda	Satisfação com o Trabalho Atual
2022	Maioria (77,3%) não estava realizando estágio	Maioria (80%) reconheceu a contribuição do estágio	Maioria (54,4%) já trabalhava	Maioria recebia até 2 salários-mínimos	Maioria (57,1%) estava parcialmente satisfeita com o trabalho atual
2023	Maioria (77,8%) não estava realizando estágio	Todos reconhecem a contribuição do estágio	Maioria (55,6) já trabalhava, 33,3% não trabalhavam	Maioria recebia até 1 salário-mínimo	Metade estava totalmente satisfeita com o trabalho atual

Fonte: Os autores (2024).

Por fim, sobre os concluintes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, evidencia-se que em ambos os anos, a maioria dos estudantes não estava realizando estágio, mas reconhecia a contribuição dessa experiência. Em 2022, a maioria já trabalhava, enquanto em 2023, apesar da maioria ainda estar empregada, houve um aumento significativo na proporção de estudantes que não estavam trabalhando. Em termos de renda, em 2022, a maioria dos estudantes recebia até 2 salários-mínimos, enquanto em 2023, a maioria recebia até 1 salário-mínimo. Por conseguinte, em 2023, metade dos estudantes estava totalmente satisfeita com o trabalho atual, indicando uma mudança positiva na percepção em comparação com 2022, em que a maioria estava apenas parcialmente satisfeita.

Segundo o INEP (1999, p. 23), "o fator socioeconômico é o que determina mais fortemente o desempenho escolar dos estudantes". No caso específico do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, essa situação parece ser agravada. Por ser um curso noturno, atende, principalmente, o estudante-trabalhador. Conforme citam Vargas e Paula (2013, p.465),

> outra ordem de carência deve ser observada: a dificuldade de ajuste entre as exigências da escolarização e a necessidade de trabalhar, vivida por contingente expressivo do alunado. Entre a intenção de um estudante que pretende ingressar na educação superior e seu efetivo ingresso, encontramos um importante obstáculo a transpor, relacionado à situação de trabalho. Por vezes o trabalho dificulta a escolarização, por vezes a ausência de trabalho impede a escolarização. Essa situação, em verdade, traduz a evidência das incompatibilidades entre estudo e trabalho, ou seja, a possibilidade ou não de uma escolaridade longa, segundo a relação do estudante com o trabalho.

Percebe-se que essas análises evidenciam nuances importantes nas trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada da dinâmica entre formação acadêmica, estágio e inserção no mercado de trabalho, destacando potenciais áreas de aprimoramento nas políticas educacionais e de empregabilidade.

Observa-se que em todos os documentos normativos, coloca-se a formação do estudante como ponto central de análise para a implementação das atividades acadêmicas. Todavia, um Projeto Pedagógico de Curso não pode ser composto apenas de ideias, devendo respeitar a vivência dos sujeitos ao considerar outros saberes não acadêmicos. Coadunando-se a essa afirmação, Freire (1983, p. 53) afirma que "a 'educação como prática da liberdade é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes". Assim, Freire (1983) busca mostrar que é possível aos estudantes/educandos assumirem um papel cognoscente, de modo a respeitar e valorizar seus valores e suas experiências.

3.3. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/CURSO

A avaliação da instituição e do curso é de suma importância para a evolução do IFNMG e para aprimoramentos na qualidade do ensino oferecido (Davidis; Nogueira; Leal, 2020; Gawryszewski, 2021; Lima; Andriola, 2018; Sampaio; Almeida, 2013; Teixeira *et al.*, 2014; Vieira; Tavares Silva; Gomes, 2011). Em 2022, os discentes dos cursos de Bacharelado em Engenharia Agronômica, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Processos Gerenciais expressaram, aproximadamente, em sua maioria que escolheram a instituição devido à oferta do curso desejado, à proximidade de suas cidades e pela reputação de ser uma instituição pública e de qualidade. Adicionalmente, todos os respondentes indicaram que recomendariam a instituição para outros. A maioria dos estudantes sentiam-se preparados para atuar em suas áreas de estudo, destacando que o conhecimento adquirido contribuiu positivamente em suas vidas, atendendo às expectativas. A indicação do curso para outras pessoas foi majoritária.

No ano de 2023, os discentes mantiveram padrões semelhantes em suas avaliações. Para o Bacharelado em Engenharia Agronômica, quase metade dos respondentes escolheu o IFNMG por ser na mesma cidade, e quase um terço optou por ter o curso desejado. Além disso, todos expressaram intenção de recomendar a instituição para outras pessoas. A maioria sentia-se preparada para a atuação profissional, destacando a relevância do conhecimento adquirido em suas vidas e a satisfação com o atendimento de suas expectativas no curso.

Os concluintes do curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, em sua maioria, escolheram o IFNMG pela reputação de ser uma instituição pública e de qualidade, enquanto 40% consideraram a localização na cidade dos respondentes. As respostas dos discentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais assemelharam-se às dos outros cursos, indicando uma consistência nas percepções em relação à instituição.

Observa-se que o IFNMG – campus Almenara é bem avaliado pelo seu corpo discente. Barroso *et al*. (2022) afirmam que o ensino superior não apenas influencia a comunidade educativa e a sociedade, mas também desempenha um papel crucial na qualificação acadêmica e na preparação profissional, representando, em grande medida, o avanço científico e a competitividade dos países. A percepção de preparação para atuar na área do curso é

predominante, indicando que os estudantes se sentem capacitados e confiantes. O impacto do conhecimento adquirido destaca a relevância das experiências acadêmicas para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, a avaliação positiva da instituição pelos estudantes, mesmo diante de dificuldades de inserção no mercado de trabalho, é corroborada por outros estudos. Por exemplo, Calbino *et al*. (2020) também encontraram que, apesar dos desafios enfrentados pelos egressos, especialmente devido ao ensino remoto, a instituição foi avaliada de forma satisfatória. Isso ressalta a importância das experiências acadêmicas proporcionadas pelo IFNMG – campus Almenara para o desenvolvimento dos seus estudantes.

3.4. AVALIAÇÃO PESSOAL

A autoavaliação é essencial para compreender a visão dos estudantes sobre desempenho acadêmico, metas futuras e impacto de fatores externos, incluindo atividades não presenciais durante a pandemia da Covid-19.

Desse modo, no ano de 2022, metade dos respondentes do curso Bacharelado em Engenharia Agronômica declarou seu desempenho como "Razoável" e a maioria se avaliou como bom aluno. A maioria também tinha, pelo menos, uma dependência/reprovação e tinha por objetivo atuar no mercado de trabalho em empresas privadas, abrir um negócio próprio ou fazer concurso público após a conclusão do curso atual. A maioria dos respondentes pretendia manter contato com o IFNMG após se formar. Por fim, a maioria dos discentes respondeu que a realização de atividades não presenciais, durante o período de isolamento em decorrência da pandemia da Covid-19, afetou seu desempenho durante o curso. Já no ano de 2023, mais da metade dos discentes declarou o próprio desempenho como "Bom" e avaliou-se como bom aluno. A respeito das outras questões, as respostas permaneceram as mesmas, sem grandes variações para mais ou para menos a respeito das questões levantadas.

Agora, sobre a avaliação pessoal dos respondentes do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, nos anos de 2022 e 2023, a maioria dos discentes declarou seu desempenho como "Bom" e avaliou-se como bom aluno. Além disso, a maioria tinha, pelo menos, uma dependência/reprovação e tinha por objetivo atuar no mercado de trabalho em empresas privadas, abrir um negócio próprio ou fazer pós-graduação (especialização) após a conclusão do curso atual. A maioria dos respondentes pretendia manter contato com o IFNMG após se formar. Por fim, a maioria dos discentes respondeu que a realização de atividades não presenciais, durante o período de isolamento em decorrência da pandemia da Covid-19, afetou seu desempenho durante o curso.

Ademais, a respeito da avaliação pessoal dos respondentes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, no ano de 2022, metade dos discentes declarou seu desempenho como "Excelente", enquanto 45,5% declararam seu desempenho como "Bom", ao contrário dos respondentes de 2023 que, em sua maioria, declarou o desempenho como "Bom". A maioria não tinha dependência/reprovação entre os concluintes de 2022, e entre os concluintes de 2023 a maioria tinha pelo menos uma dependência/reprovação. Em ambos os anos os discentes tinham por objetivo fazer concurso público, fazer pós-graduação (especialização e mestrado) ou abrir seu próprio negócio. A maioria dos respondentes pretendia manter contato com o IFNMG após se formar. Por fim, a maioria dos discentes respondeu que a realização de

atividades não presenciais, durante o período de isolamento em decorrência da pandemia da Covid-19, afetou seu desempenho durante o curso.

Sobre o impacto da pandemia da Covid-19, em todos os cursos, observou-se que os estudantes foram afetados no processo de aprendizagem. Marinho, Guazina e Zappe (2023) ressaltam que essa situação pode ter dificultado a aplicação prática das teorias aprendidas durante as aulas remotas, resultando em insegurança ao ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Calbino *et al*. (2020) também evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos egressos com o ensino remoto e, como consequência, os desafios na entrada no mercado de trabalho.

Percebe-se, pelas respostas dos concluintes, que a maioria já havia reprovado em algum componente curricular. Aliado à questão socioeconômica anteriormente mencionada, há alguns fatores que dificultam o êxito dos estudantes no ensino superior e que podem levar à evasão. Já em 2012, a evasão foi identificada como um problema nos IFs em uma auditoria que foi realizada entre os anos de 2011 a 2012 (TCU, 2012). Para Costa e Marinho (2018, p. 302), a expansão dos IFs "levou o ensino técnico aonde não chegava, e atendeu a quem nunca foi atendido, porém não chegou com a forma adequada nem atendeu como se esperava". Dentro desse contexto, as principais causas da evasão são a baixa qualidade da educação básica brasileira, a baixa qualidade do ensino médio, a questão econômica com a limitação das políticas de financiamento dos estudantes, escolha precoce da especialidade profissional, a dificuldade de mobilidade estudantil, a falta de cobrança para o combate da evasão e o despreparo dos docentes (LOBO, 2012).

A partir do apresentado por Lobo (2012), fica claro que as causas da evasão são variadas e multifacetadas, exigindo soluções igualmente complexas. Nesse sentido, dentro da instituição que serviu de lócus para a presente pesquisa, existem algumas ações institucionais de permanência e êxito dos estudantes, relacionadas aos fatores socioeconômicos e de déficit de aprendizagem, como, por exemplo: 1. Disciplinas de nivelamento para os ingressantes dos cursos superiores; 2. Programa de monitoria para os discentes; 3. Programa de auxílios financeiros para os estudantes; e 4. Fornecimento de lanche gratuito para os estudantes do ensino superior. Apesar de minimizar a evasão na instituição, as ações mencionadas ainda estão aquém de solucionar completamente o problema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma análise exploratória e descritiva de dados obtidos junto aos discentes concluintes dos cursos superiores oferecidos pelo IFNMG – campus Almenara, referente aos anos de 2022 e 2023.

O estudo comprova a importância da interiorização do ensino superior no Brasil e da expansão de acesso a cursos superiores que, sem a presença física de instituições públicas, tornaria a formação das pessoas inseridas em regiões mais distantes dos grandes centros bastante difícil. Apesar disso, a falta de oportunidades profissionais faz com que os sujeitos tenham manifestado o interesse em mudar de cidade ao finalizar a formação, o que prejudica bastante o objetivo de desenvolvimento em uma região já carente de mão de obra qualificada.

Apesar de o lócus da pesquisa favorecer uma uniformidade dos sujeitos participantes (jovens, pardos e de baixa renda), algumas especificidades dos cursos analisados acaba por permitir uma maior diversidade de respostas e de condições abordadas. Com relação à situação profissional, o curso diurno apresenta pessoas que, em sua maioria, se dedicam exclusivamente às atividades acadêmicas. Já com relação aos dois cursos oferecidos no turno noturno, aquele que apresentava os sujeitos com a menor renda média, apresentava um maior percentual de estudantes-trabalhadores, deixando claro que a situação econômica afeta profundamente a relação dos indivíduos com a formação acadêmica.

Ressalta-se que vários fatores podem afetar a escolha da instituição e do curso por um indivíduo, porém ficou claro que a acessibilidade é um fator determinante, uma vez que a localização na cidade ou próxima à cidade do respondente foi apresentada como um dos principais fatores, muitas vezes acima da própria reputação da instituição ou do curso desejado.

Com relação ao desempenho, a grande recorrência de reprovações evidencia que a formação básica dos estudantes pode ter sido deficiente, sendo impactada, inclusive pelas condições socioeconômicas dos respondentes. Além disso, existe a condição específica da pandemia da Covid-19, que afetou de maneira relevante o desempenho dos discentes ao longo do curso. Apesar dessas adversidades, os respondentes se sentem bem formados e preparados para atuarem no mercado de trabalho, avaliando muito bem a instituição e almejando prosseguir com a formação acadêmica em nível de pós-graduação.

Conclui-se, desse modo, que a situação socioeconômica é um parâmetro decisivo para o acesso, o desempenho e a permanência dos estudantes na instituição, sendo que a ausência de boas oportunidades profissionais na região colabora para a migração da mão de obra qualificada para os grandes centros. Isso deixa claro que ações de permanência e êxito que englobem auxílios financeiros são fundamentais para a formação em nível superior para pessoas de baixa renda, principalmente em regiões com baixo dinamismo econômico. Além disso, a questão do preparo do docente, para enfrentar os desafios impostos por essa situação, também é algo bastante relevante e de fundamental importância para o acesso, desempenho e permanência dos estudantes. É importante ressaltar que as questões de permanência e êxito estudantil são complexas, heterogêneas e multifacetadas. Nesse sentido, ao apresentar a questão econômica como relevante para o desempenho do estudante, parte-se de uma constatação lógica, a qual é fornecida pelos dados apresentados na presente pesquisa, coadunando-se a resultados prévios apresentados na literatura, não se buscando, portanto, estereotipar discentes em condição de vulnerabilidade econômica nem os colocar em situação de inferioridade frente aos demais.

Como sugestão, estudos futuros poderiam abordar a condição profissional e socioeconômica dos indivíduos após a conclusão do curso, além de mensurar o impacto da instituição para a economia local e regional. Por fim, como limitação do estudo, observa-se que os resultados aqui apresentados não podem ser generalizados e representam um recorte, bastante limitado, dentro da gama de possíveis situações encontradas nas mais diversas instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil, o qual é um país extenso e bastante plural, tanto em termos culturais quanto econômicos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Impactos da Lei de Cotas em uma instituição Federal de Ensino Superior (IFES): estudo sobre a evasão discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023020, 2023. https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100030.

ANTUNES, R. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 2, p. 229-237, 2003. https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000200004.

BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; NORONHA-SOUSA, D.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; COSTA-LOBO, C. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e228736, 2022. https://doi.org/10.1590/2175-35392022228736.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

BRASIL. **LEI Nº 14.723, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm.

CABRERA, A. F.; WEERTS, D. J.; ZULICK, B. J. Making an impact with alumni surveys. **New Directions for Institutional Research**, v. 2005, n. 126, p. 5–17, jun. 2005. https://doi.org/10.1002/ir.144.

CALBINO, D.; CASTRO, P. D. S.; GONÇALVES, E. R.; SABINO, G. T. Avaliação dos egressos de engenharias: um estudo a partir da inserção e desafios no mercado das primeiras turmas da UFSJ (2013-2017). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 477–500, ago. 2020. https://doi.org/10.1590/s1414-4077/s1414-40772020000200013.

CALDEIRA, E. O Indivíduo na Cultura Produtiva: repensando a dimensão ética/educativa no contexto do trabalho. **Educação**, v. 27, n. 1, 2004. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/374.

CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. Desemprego: o custo da desinformação. **Revista Brasileira de Economia**, v. 59, n. 3, set. 2005. https://doi.org/10.1590/S0034-71402005000300003.

CASTIONI, R.; MELO, A. A. S. D.; NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 111, p. 399–419, jun. 2021. https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108.

COSTA, P. L. A.; MARINHO, R. J. A. IFs: educação profissional e tecnológica brasileira reinstitucionalizada. Novos e velhos desafios. *In*: FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

DAVIDIS, N. da L.; NOGUEIRA, J. M.; LEAL, C. P. Ensino Técnico, Mercado de Trabalho e Incremento de Renda: evidências dos egressos do Campus Ceilândia do Instituto Federal de Brasília. **Educação em Foco**, v. 23, n. 41, p. 357–375, 18 dez. 2020. https://doi.org/10.24934/eef.v23i41.4582.

DE MASI, D. **O trabalho no século XXI: fadiga, ócio e criatividade na sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

DELUIZ, N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. **Formação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 7-17, 2001.

DOWBOR, L. **A Reprodução social: propostas para uma gestão descentralizada**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FILHO, E. R. D. O.; LIMA, J. B. M. P. Campus Almenara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - educação e desenvolvimento. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 4, n. 1, p. 175–187, 26 maio 2022. https://doi.org/10.46636/recital.v4i1.163.

FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

FRIEDMANN, G. O objetivo da Sociologia do Trabalho. *In*: FRIEDMANN, G.; NAVILLE, P. **Tratado de Sociologia do Trabalho**. Vol. 1. São Paulo: Cultrix, 1973.

GAWRYSZEWSKI, B. A formação profissional e o mundo do trabalho pela ótica de estudantes de cursos técnicos de nível médio. **Educação em Revista**, v. 37, p. e231575, 2021. https://doi.org/10.1590/0102-4698231575.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOERGEN, P. L. Educação e democracia no contexto do capitalismo neoliberal contemporâneo. **Educação**, v. 43, n. 2, p. e36221, 26 nov. 2020. https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.2.36221.

HELAL, D. H. O papel da educação na sociedade e organizações modernas: criticando a meritocracia. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 13, n. 2, p. 386–408, 2007.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **O perfil do aluno brasileiro: um estudo a partir dos dados do SAEB 97 / INEP**. Brasília: INEP, 1999.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 104–125, abr. 2018. https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARINHO, J. D. R.; GUAZINA, F. M. N.; ZAPPE, J. G. Experiências de ser estudante universitário em tempos de pandemia: mudanças, adaptações e perspectivas compartilhadas. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e267797, 2023. https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349267797por.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 17, n. suppl 3, p. 04–06, 2002. https://doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001.

MARTINS, A. L. O desempenho acadêmico e as ações afirmativas no Ensino Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 151–175, 24 set. 2021. https://doi.org/10.36524/profept.v5i1.751.

MARX, K. **O capital: Crítica da Economia Política**. Livro 1. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MORO, G. A. D.; GISI, M. L. FIES, PROUNI e REUNI: caminhos inacabados para a democratização do acesso à educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023012, 2023. https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100017.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Ensino superior no brasil: uma visão abrangente. **Jovens Universitários em um Mundo em Transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. [*S. l.*: *s. n.*], 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9061. Acesso em: 11 fev. 2024.

NIEROTKA, R. L.; BONAMINO, A. M. C. D.; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, n. 118, p. e0233107, jan. 2023. https://doi.org/10.1590/s0104-40362022003003107.

OLIVEIRA, A. P. de M.; SOUZA, V. C.; SOUSA, J. V. de; TAVARES, É. P. G. Políticas de avaliação e regulação da educação superior brasileira: percepções de coordenadores de

licenciaturas no Distrito Federal. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 03, p. 629–655, dez. 2013.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309–326, ago. 2015. https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005.

PEREIRA, T. I.; CORREA DA SILVA, L. F. S. As políticas públicas do ensino superior no governo Lula: expansão ou democratização? **Revista Debates**, v. 4, n. 2, p. 10, 24 dez. 2010. https://doi.org/10.22456/1982-5269.16316.

POLANYI, K. **A grande transformação: as origens políticas e econômicas de nossa época**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.

RAICHELIS, R. Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo? **Serviço Social & Sociedade**, n. 144, p. 5–16, set. 2022. https://doi.org/10.1590/0101-6628.277.

SÁ, T. A. D. O. Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: estudo de caso. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e248527, 2022. https://doi.org/10.1590/s1678-4634202248248527por.

SAMPAIO, R. L.; ALMEIDA, A. R. S. Teoria e prática na formação técnica: um estudo de caso com os egressos do Instituto Federal da Bahia. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 2, p. 624–643, 31 ago. 2013.

SANTOS JUNIOR, J. D. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 385–402, ago. 2017. https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007.

SILVA FILHO, R. L. L. E.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. D. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, dez. 2007. https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007.

SILVA, D. B. D.; FERRE, A. A. D. O.; GUIMARÃES, P. D. S.; LIMA, R. D.; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 2, p. 248–259, ago. 2022. https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000200003.

TEIXEIRA, D. E.; RIBEIRO, L. C. D. S.; CASSIANO, K. M.; MASUDA, M. O.; BENCHIMOL, M. Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em Ciências Biológicas nas modalidades a distância e presencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 16, n. 1, p. 67–84, abr. 2014. https://doi.org/10.1590/1983-21172014160105.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – TCU. **Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. TC

026.062/2011-9. Relator: Ministro José Jorge. Modalidade: Auditoria Operacional – Fiscalização de Orientação Centralizada. Brasília, jun. 2012.

TURRIONI, J. B.; MELLO, C. H. P. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção**. Itajubá: Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, 2012.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 459-485, 2013.

VIEIRA, M. D. S. O. C.; TAVARES SILVA, J. M.; GOMES, D. C. O papel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para a qualificação e empregabilidade: um estudo dos egressos do curso de Informática do IFRN em Currais Novos/RN. **HOLOS**, v. 1, p. 168, 10 mar. 2011. https://doi.org/10.15628/holos.2011.514.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 19, n. 27, p. 145–169, 23 jul. 2016. https://doi.org/10.24934/eef.v19i27.1334.

Recebido em: *26 de julho 2024*
Aceito em: *12 de outubro 2024*